

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre

2015.2

1 – Identificação						
1.1 - Centro: Centro de Humanidades						
1.2 – Departamento: Departamento de Letras Vernáculas						
1.3 – Disciplina: Morfologia e Morfossintaxe do Português	1.4 Código: HBP7288	1.5 Caráter:				1.6 Carga Horária: 64h/a
		Sem.	Anual	Obrig.	Opt.	
		X			X	
1.7 - Professora: Profa. Dra. Márluce Coan (coanmalu@ufc.br)						
1.8 - Curso(s): Pós-Graduação em Linguística						
2 - Ementa: Estudo das lexias quanto aos processos de formação, consideradas as condições de produtividade e/ou de produção, e quanto às propriedades morfossintáticas em que se assentam os critérios de classificação.						
3- Conteúdo/ Metodologia/ Avaliação/ Bibliografia						H/A
<p><i>UNIDADE I:</i> Morfologia derivacional e morfologia flexional (vocábulo formal; análise mórfica; derivação; composição; auxiliaridade; valores das formas verbais; flexão e sintaxe; correlação morfossintática; flexão, texto e discurso).</p> <p><i>Metodologia:</i> aulas expositivo-dialogadas; exercícios; atividades de pesquisa.</p> <p><i>Avaliação:</i> atividades de pesquisa (valor: 5,0).</p> <p><i>Referências bibliográficas básicas:</i> CAMARA, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. (p. 69 a 124) RODRIGUES, A. e ALVES, I. M. (Orgs.). Gramática do Português Culto Falado no Brasil – a construção morfológica da palavra. Vol. VI. São Paulo: Contexto, 2015.</p>						32h/a
<p><i>UNIDADE II:</i> Categorias verbais e categorias nominais (perspectivas de análise para as categorias tempo, aspecto, modalidade, voz, gênero e número).</p> <p><i>Metodologia:</i> seminários e produção de atividade(s) para a Educação Básica.</p> <p><i>Avaliação:</i> exposição teórica (básica e complementar) + produção de atividade(s) + procedimentos metodológicos (valor: 5,0).</p> <p><i>Obs.</i> Nos seminários, além da bibliografia indicada, cada equipe deverá incluir mais uma obra.</p> <p><i>Referências bibliográficas básicas:</i></p> <p><i>Para tempo:</i> CAMPOS, O. A. S.; RODRIGUES, A. S.; GALEMBECK, P.T. A flexão modo-temporal no português culto do Brasil: formas de pretérito perfeito e imperfeito do indicativo. <i>In:</i> CASTILHO, A.; BASÍLIO, M. Gramática do Português Falado. Vol. IV: Estudos descritivos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002. TRAVAGLIA, L. C. O uso do futuro do pretérito no português falado. <i>In:</i> NEVES, M.</p>						32h/a

H. (org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. VII: Novos estudos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999.

Para Aspecto:

CASTILHO, A. T. Aspecto verbal no Português falado. *In:* ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, A. C. S. **Gramática do Português Falado**. Vol. VIII: Novos estudos descritivos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002.

FREITAG, R. M. Traços aspectuais do pretérito imperfeito do indicativo e do passado progressivo no Português em contextos de variação. **Revista Letras**, n. 72, p. 251-271, 2007.

Para Modo-Modalidade:

NEVES, M. H. A Modalidade. *In:* KOCK, I. V. **Gramática do Português Falado**. Vol. VI: Desenvolvimentos. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2002.

PIMPÃO, T. S. Presente do subjuntivo e presente do indicativo: um encontro na história. **Working Papers em Lingüística**, 10 (1): 1-16, 2009.

Para Voz:

CAMACHO, R. G. Construções de Voz. *In:* ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, A. C. S. **Gramática do Português Falado**. Vol. VIII: Novos estudos descritivos. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002.

HAWAD, H. F. A voz verbal e o fluxo informacional do texto. **D.E.L.T.A.**, 20:1, 97-121, 2004.

Para Número:

CAMPOS, O. S. C.; RODRIGUES, A. C. S. Flexão nominal: indicação de pluralidade no sintagma nominal. *In:* ILARI, R. **Gramática do Português Falado**. Vol. II: Níveis de análise linguística. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2002.

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do Português. **Alfa**, 56 (3): 1035-1064, 2012.

Para Gênero:

CARVALHO, N. F. A natureza do gênero em Português. **Alfa**, 33, 55-88, 1989.

SILVEIRA, J. R. Masculino e feminino? a categoria gramatical de gênero e a teoria do valor. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, 52(1): 45-53, 2010.

“Para bom entendedor meia palavra basta. Palavra de rei não volta atrás. Pesar as palavras, medir as palavras, pedir a palavra, empenhar a palavra, cortar a palavra, em quatro palavras, palavra de honra, santas palavras, última palavra... São alguns provérbios e expressões que demonstram que, para o falante, a palavra é identificada como uma unidade formal da linguagem que, sozinha ou associada a outras, pode constituir um enunciado.” (...) [Petter, M. M. T. 2014, p. 59]